

Lago Paranoá em acelerado processo de assoreamento

Mesmo antes da construção da cidade, D. Bosco já viu em seus sonhos a construção do Lago Paranoá, responsável hoje por um pouco de umidade na capital do País. O brasiliense, no entanto, corre o risco de perder um dos seus locais de prazer prediletos. O Lago, em alguns anos, tende a desaparecer ou se transformar em um verdadeiro pântano.

Esta perspectiva alarmante pode se concretizar porque o Lago Paranoá sofre de um processo denominado assoreamento, que significa a deposição de

areia no seu solo, o que acarreta na diminuição do volume de água. Este processo acontece principalmente no período de chuvas porque os quatro principais rios que desembocam no Lago levam consigo a areia de suas margens.

Desde a construção, o Lago vem sofrendo este processo, mas nos últimos anos ele vem se agravando devido à degradação do meio ambiente. "Quando a vegetação das margens dos rios desaparece, a terra que seria sustentada pelas raízes, escorre para dentro da água e é levada

pela correnteza até o Lago Paranoá, onde fica depositada", explica o superintendente de Operações e Tratamento da Caesb, Marcelo Teixeira. Mais de um quilômetro do Lago Paranoá já foi invadido pela areia e hoje é uma região quase sólida.

Existem alguns pontos onde este processo é mais visível, como na área do Lago que fica próxima à estação de tratamento da Caesb e na QI 17, no Lago Sul. Além do assoreamento, o Paranoá padece com a poluição que está afastando boa parte dos pescadores.